

Iniciativa: **RÁDIO VOX**  
Instituição: Secretaria de Estado da Justiça

**Avaliador 1:** O projeto Rádio Vox tem por objetivo a socialização e humanização ao interno e ao ambiente prisional, fazendo com que o através da comunicação e da arte possa ter alternativas ao crime quando de sua soltura, enquanto diminui a tensão e os problemas disciplinares internos na unidade prisional. O projeto possui resultados relevantes. Sugestão: propor parcerias com profissionais da área de locução, música e DJs conhecidos na região para passar seus conhecimentos através de oficinas temáticas, dicas ou participarem como juizes de concurso de talentos, para que os apenados se motivem ainda mais, por estarem em contato com profissionais de referência no mercado. Outra iniciativa seria produzir um banco de talentos interno, com auxílio na produção de portfólio e currículo para que ao sair do sistema prisional, ter comprovado experiência prática na profissão. Parabéns pelo projeto!

**Avaliador 2:** Excelente iniciativa com muito bons resultados já. Quanto aos itens Controle social e transparência, Sustentabilidade e Replicabilidade do projeto creio que deveriam escrever mais e apresentar a proposta alinhada aos conceitos supracitados e que fosse de fato mais acessível visualizar as complexidades de se implantar um projeto desse no Sistema Prisional.

**Avaliador 3:** Valorizo a essência da concepção do projeto, no sentido socialização e humanização de internos e no ambiente prisional, por meio da comunicação e da arte, diminuindo, conseqüentemente, a tensão e os problemas disciplinares na unidade prisional. Enfrentar paradigmas de forma disruptiva junto aos stakeholders, como a desconstrução de conceitos vinculados a tribalização do crime em resistência a socialização, bem como, a cultura arraigada de que o preso precisa sofrer, o que é vedado no art. 5º XLVII, e, da Constituição Federal, que estabelece proibição as penas cruéis e garante ao cidadão-presos o respeito à integridade física e moral, adentra objetivamente na esfera da inovação. Capitanear um projeto que possibilite de forma notória reflexos de ressocialização e que viabilize perspectivas seguras envolvendo vidas, bem jurídico mais valioso de uma sociedade, é de extrema relevância. Claramente, o presente projeto, baseia-se incessantemente no reconhecimento e valorização desses direitos fundamentais. O projeto, muito embora evidencie dinâmicas sobre a causa raiz de situações identificadas como relevantes, não demonstra expressamente estratégias fiscalizatórias e orientações de práticas mitigatórias para manter a linha de trabalho focada em ressocialização, evitando-se que indivíduos mal-intencionados utilizem o meio de comunicação para agitar ou tensionar a massa carcerária. Vivemos em até o presente momento, um paradigma retrogrado, sendo necessário destruímos criativamente o que estávamos fazendo até hoje e fomentar a cultura à detentos que possuem um futuro exponencial, descortinando barreiras para reflexões de transição entre o Ser de agora e o que será daqui em diante, é evidenciado nos pressupostos esculpidos de que o cidadão-presos precisa ser reconhecido como ser dotado de dignidade, entendendo-se esta como qualidade inerente à essência do ser humano, bem jurídico absoluto, portanto, inalienável, irrenunciável e intangível. É tempo de cocriarmos, repensarmos as concepções públicas com olhares voltados à dores dos indivíduos. Com empatia e otimização, desenvolvermos uma nova forma de gerir e administrar. Tudo que entendemos como mundo, está em plena mudança, precisamos na simplicidade, enfrentarmos a complexidade em plena evolução, para desenvolvermos uma destruição criativa, ou seja, refletirmos sobre o que queremos deixar para trás, o que queremos manter e o que precisamos fazer diferente para (Re)imaginar e construir futuros. Parabéns aos participantes pela brilhante iniciativa!

**Avaliador 4:** A ideia de transformar as pessoas em situação de privação de liberdade em agentes transformadores de comunicação e socialização interna é replicável e se mostrou de baixo custo para instituição. Ficou pendente como aferiu os resultados de melhorias na questão comportamental e procedimentos administrativos, fazendo um nexo quase que instantâneo e não sistematizando informações simples como percepção das pessoas mobilizadas. Na questão de desenvolvimentos de parceria, foram descritas parcerias funcionais e não possíveis mesmo dentro do governo para produção de conteúdos e capacitações.